

Removidas só cinco casas de invasão de classe média

Rafania Almeida

Depois de uma semana de trégua, o Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) derrubou cinco construções no Condomínio Estância Quintas da Alvorada, no Lago Sul, criado irregularmente em terras públicas. O número de obras demolidas deveria ser maior, mas os moradores receberam apoio do secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Raimundo Ribeiro, e da deputada Érika Kokay (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa, para evitar a retirada de edificações que já estivessem habitadas.

Com isso reduziu-se ainda mais o alcance da operação. Escapou até uma das seis construções previstas no já limitado plano de demolição. Participaram do esforço 297 homens da força integrada que reúne Siv-Solo, Polícias Militar e Civil, Terracap, Corpo de Bombeiros e Serviço de Limpeza Urbana.

A liminar que impedia a ação do Siv-Solo no condomínio foi cassada na noite de quarta-feira pelo presidente do Tribunal de Justiça do DF, desembargador Lécio Rezende. Os moradores haviam des-

respeitado a determinação, que constava da liminar, de paralisação das obras.

Duas residências incluídas no plano estavam habitadas, mas o morador de uma foi obrigado a se retirar. Mesmo contrariando pedido de Raimundo Ribeiro, o subsecretário do Siv-Solo, coronel Djalma Lins determinou que a construção fosse abaixo.

– Só não derrubaremos aquelas já constituídas, com paredes, portas, janelas e telhado. Se faltar um desses itens, passaremos o trator. Caso tenha habitantes, eles serão retirados – disse o coronel.

A família dos professores Rosângela Colaço e Cícero Roberto Melo se recusou a sair da casa inacabada e foi poupada da demolição. De acordo com o gerente de Condomínios da Secretaria de Justiça Cidadania e Direitos Humanos, Paulo Serejo, a situação deles será reavaliada.

– Só não terminamos de construir porque faltou dinheiro. Como funcionários da Secretaria de Educação, ganhamos pouco e não tivemos como terminar. Mas moramos aqui há dois meses, desde que as paredes da obra foram levantadas – afirmou o professor.

Já as lamentações da família do



Casa derrubada no Estância Quintas da Alvorada: operação limitou-se a cinco construções inacabadas

Liminar foi revogada porque moradores desafiaram proibição e recomeçaram as construções

universitário Paulo Henrique Miranda Leal, 20 anos, não adiantaram. A deputada Érika Kokay tentou evitar a derrubada, mas a casa foi demolida. A irmã de Paulo, uma assessora parlamentar que não quis se identificar, alegou que morava com mais seis parentes em um apartamento pequeno. Segundo ela Paulo tem problemas mentais e estava vivendo na cons-

trução inacabada no condomínio.

– Eu estava morando na casa há 20 dias. Só faltava o telhado. Minha irmã comprou o terreno em 1994 e começamos a construir há um ano e meio. Ela emprestou mais de R\$ 30 mil no banco. Vamos continuar pagando, mas sem poder usufruir – lamentou Paulo, dizendo que terá de voltar para o apartamento em um edifício JK na 413 Sul.

Fiscais do Siv-Solo afirmaram que a casa só foi habitada depois de feita a notificação. Paulo limitou-se a levar para a obra alguns livros, colchão e algumas painelas.

O Estância Quintas da Alvorada foi criado em 1994. Segundo o Siv-Solo, existem 59 edificações na área e, delas, apenas 25 são ha-

bitadas. Os moradores afirmam que 84 famílias residem no condomínio, dividido em 2 mil lotes. Um deles, o gestor imobiliário Paulo Coelho, 44, contou que as terras do condomínio pertenciam à Agropecuária Interlagos e não à Terracap. Ele garante que o Estância Quintas da Alvorada está entre os 19 condomínios que têm licença ambiental, embora reconheça que não conta sequer com alvará de construção.

O coronel Lins disse que todas as edificações iniciadas a partir de janeiro deste ano serão erradicadas. Moradores do condomínio se reuniram ontem com o secretário Raimundo Ribeiro para estudar propostas sobre o loteamento e regularização do Estância Quintas da Alvorada.